

Significados e Contribuições das Viagens à (Trans)Formação de si¹

Biagio Mauricio Avena¹

Resumo: Este artigo apresenta uma síntese dos resultados obtidos na elaboração da tese de doutorado “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si. Saliencia o estudo das experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens – EAFEV –, o conceito de acolhimento, a reflexão sobre uma Educação em Turismo, com o intuito de desenvolver a formação de um profissional do turismo, de um profissional do acolhimento, que contribua para a satisfação e a superação das expectativas e para o encantamento do viajante-turista. Destaca, especialmente, os equipamentos e serviços turísticos como espaços de aprendizagem, de formação e de educação e os profissionais das viagens, do turismo e do acolhimento como agentes pedagógicos.

Palavras-chave: experiências de viagem; acolhimento; agente pedagógico; espaços de aprendizagem.

Considerações iniciais: achados ao longo do itinerário percorrido

O intuito deste estudo é contribuir para a formação tanto dos docentes, do profissional das viagens, do turismo e do acolhimento quanto dos viajantes confrontados a outras culturas.

Com a identificação e o estudo das experiências de aprendizagem, de formação, de educação pelas viagens – EAFEV –, enfatizo a necessidade de inserir essas reflexões – e certamente outras que não foram aqui desenvolvidas – na educação profissional no campo das viagens e do turismo nos seus diferentes níveis e graus.

O aprofundamento de estudos sobre esses campos e sobre o conceito de acolhimento são necessários e demandam ainda muito trabalho a ser desenvolvido. Nesse sentido, é necessária a formação de uma quantidade de profissionais qualificados

¹ CEFET-BA – Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. E-mail: bmavena@uol.com.br

consideravelmente grande para atender à expansão cada vez maior das suas atividades. Para tanto, como evidenciado ao longo da tese “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si”, a necessidade de educação profissional é imprescindível. Sobretudo, atento para a formação de educadores que irão participar da formação dos profissionais que se ocuparão do planejamento, concepção, execução e operacionalização das atividades desse campo.

Iniciando com a Educação Básica, a Educação Profissional de Nível Básico, a Educação Profissional de Nível Técnico e chegando à Educação Profissional de Nível Tecnológico, à Educação Profissional de Nível Superior e à Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, um longo *itinerário formativo* se delineia.

Considero que em todos esses níveis uma gama variada de conhecimentos de âmbito geral deva ser desenvolvida. Nesse sentido, evidencio, especialmente, a necessidade de inserir, na estrutura curricular dos cursos freqüentados por esses futuros profissionais, habilidades e competências que façam o sujeito em formação refletir sobre a necessidade de construção de um comportamento sustentável.

Esta preocupação se dá especificamente no campo das viagens e do turismo, assim como no conceito de acolhimento, o que se efetiva por meio dos temas transversais, no ensino fundamental, e da parte diversificada do currículo, no ensino médio. Nesse sentido, ênfase que aspectos das EAFEV podem ser estudados e apreendidos. Para isso, devem se constituir como componentes dos currículos e seus conteúdos organizados didaticamente. Na educação profissional de nível técnico, superior e na pós-graduação, considero que esses aspectos devam ser aprofundados e ampliados.

Dessa forma, espera-se poder contar, a médio e longo prazos, com profissionais de nível básico, técnicos, tecnólogos, especialistas, mestres, doutores e consultores que possam atuar de forma tal a contribuir às (trans)formações de si e do outro.

De acordo com o exposto ao longo do desenvolvimento desta investigação, estabeleço nexos entre os campos de estudo da educação, das viagens, do turismo e o estudo do conceito de acolhimento. Esses campos foram inter-articulados para compor a base de sustentação da Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento.

A trajetória construída conduz a algumas reflexões sobre uma certa realidade que necessita de mudanças no que se refere à formação dos sujeitos para atuar no campo das

viagens e do turismo.

Tendo por foco os marcos que norteiam a trajetória, o objeto e os objetivos desta investigação, foi possível identificar diversas EAFEV. São esses assuntos e temas que devem ser desenvolvidos nas formações, tendo como eixo integrador a “religação de conhecimentos” (Morin, 1999) e como horizonte a práxis pedagógica da formação / educação no campo das viagens e do turismo.

Para que o profissional do turismo contribua para a satisfação e a superação das expectativas e para o encantamento do turista, percebo que necessita estudar uma gama variada de conhecimentos como aqueles que foram identificados, selecionados e descritos ao longo do desenvolvimento da tese citada acima, tais como o estudo:

- das viagens e do turismo como atividades que podem colaborar na construção de um comportamento sustentável;
- das viagens e dos viajantes por meio da Cultura, da Antropologia, da Filosofia, da História, da Literatura, da Mitologia, das experiências de viagem destacando elementos que contribuem à (trans)formação de si;
- da reflexão crítica sobre a viagem e o turismo procurando descrever e elaborar uma argumentação sobre a contradição existente entre a concepção das viagens e do turismo e a produção do saber turístico;
- das viagens no que concerne a Investigação Científica e as Investigações de Si;
- das viagens e do viajante por meio do conhecimento dos seus sonhos e desejos;
- das viagens e das suas ações de formar, experienciar, educar, e conhecer;
- das viagens como uma possibilidade que permite religar os conhecimentos para uma “*cabeça bem feita*” e o conhecimento de si;
- do acolhimento e de suas categorias fundamentais: o reconhecimento, a hospitalidade e o cuidado;
- do desenvolvimento da idéia das Viagens como contribuições à (trans)formação de si considerando-as como um espaço-tempo multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento - uma auto-co-hétero-eco-formação;

- da reflexão sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no campo das viagens e do turismo enfatizando a busca de um itinerário formativo e de uma ciência social das viagens e do turismo;
- da Pedagogia de Hegel, segundo Pleines, a Pedagogia de Ardoino e às Três Pedagogias de Barbier, delineando o caminho para uma Pedagogia Transdisciplinar e Transpessoal no campo das viagens e do turismo com uma abordagem multirreferencial;
- da reflexão sobre a Formação de formadores, pesquisadores e profissionais no sentido de buscar um novo profissionalismo no campo das viagens e do turismo.

Mas adiciono a estes aspectos que identifico nos autores a certeza de que estar disposto a esta prestação de serviço é saber estar à disposição do outro na sua busca de realização de um certo desejo que representa sua necessidade de atenção ao princípio de prazer, na sua busca do sentir-se bem.

Como analisado em pesquisa anterior, educar para mudar é o que parece óbvio, mas aqui não é uma mudança das mais simples, falo de uma mudança de mentalidade antecedida, naturalmente, pela construção de consciência crítica sobre a mentalidade vigente. Isto envolve no mínimo alterar o que se pensa e o como se pensa: Turismo como atividade econômica, necessária e primordial com temporalidade maior; Turista como *hospes*; Proprietários e “empregados” como parceiros, colaborando no processo de criar condições propícias e operar a serviço do turista e do seu sonho de bem-estar. Processo este que se inicia pelos primeiros sinais de acolhimento e como resultado final ao despertar e manter o desejo de voltar àquele oásis que responde bem ao seu desejo de estar bem consigo, com o ambiente e, principalmente, com aqueles “mágicos” que parecem conhecer suas fantasias, seus desejos, de ver / ouvir / degustar / cheirar / sentir com o tato, percebendo-se seguro, desejado, objeto de atenções e cuidados múltiplos. Alguns cuidados discretos, outros bem evidentes, mas tudo e todos colimando para uma atenção consciente e competente de atendimento ao princípio de prazer do cliente. Enfatizo que este é um processo de re-educação. (AVENA, 2006a)

Os diversos autores estudados fundamentam o estudo para chegar a estas considerações. Apoiei-me também em algumas obras literárias, pois os romancistas

descrevem com nitidez e acuidade motivos e desejos e trazem à superfície as características peculiares dos viajantes.

Destaco que o estudo do conceito de acolhimento deve ser aprofundado e difundido na educação geral e profissional dos sujeitos. Ressalto que a prestação de serviço é uma prática social que se utiliza no desempenho de uma profissão que exige dignidade e que implica uma relação de igualdade no processo de troca entre os sujeitos envolvidos. Entendo que no serviço, no ato de servir, está implícita a noção de ser útil, de auxiliar, de cuidar de alguém.

O ser humano quando sai da sua casa, da sua cidade, o faz por uma série de motivos. Ao chegar ao local escolhido para a sua estada sente-se inicialmente desenraizado, pois esse novo lugar desconhecido pode fazer surgir alguma sensação de perigo, provocando nele um reflexo de defesa. A função do acolhimento é fazer que esses sentimentos se dissipem logo para que a viagem possa proporcionar ao turista a segurança e o bem-estar buscados.

No estudo do processo de Acolhimento destaco a importância de três categorias básicas que o compõem: o Reconhecimento, a Hospitalidade e o Cuidado. Entendo que o processo de acolhimento é complexo e para que seja de qualidade depende de diversas variáveis materiais e humanas. Os profissionais que nele atuam necessitam apresentar um perfil e uma formação especial e específica, pois quem acolhe é parte integrante do espaço e da atmosfera onde ocorre o processo de acolhimento. Além de possuírem um certo número de qualidades naturais tais como: estarem abertos para os outros; equilíbrio psicológico; habilidade comunicativa; calma e mesura; elegância nos comportamentos; e a perseverança de fazer bem estes profissionais do acolhimento devem possuir uma formação geral e específica comprometida com as exigências da profissão.

O acolhimento deve acompanhar, inspirando, todas as ações que implicam a relação com o cliente e que muito cuidadosa e conscientemente deve marcar todas as fases do processo, deixando-o com o desejo de voltar e transformando-o em cliente permanente, fiel.

Todas as áreas profissionais necessitam de sujeitos que tenham competências e habilidades específicas para desempenharem as suas funções. Verifico que a legislação referente à Educação estabelece as diretrizes norteadoras gerais e específicas para as diversas áreas profissionais delimitadas. Considero que a estrutura legislativa existente, se

implementada coerentemente, mediante um estudo das necessidades e demandas de cada localidade/região, poderá atender eficientemente ao desenvolvimento da atividade econômica do turismo, tendo por base a Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento.

Em suma, ao chegar neste momento da trajetória, mediante os estudos efetuados, por intermédio das informações levantadas, descritas e explicitadas ao longo deste trabalho de pesquisa, defendo a tese de que a é possível compreender, com base na análise da literatura pertinente, a importância das EAFEV para a construção de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento por meio de uma reflexão sobre os seus significados e contribuições à (trans)formação do sujeito-viajante, tendo como eixo integrador a “religação de conhecimentos “ (Morin, 1999) e como horizonte a práxis pedagógica da formação / educação no campo das viagens e do turismo.

Realizando esta investigação, na qual desenvolvo um estudo sobre os significados e contribuições das viagens, aprofundo a percepção da necessidade de colaborar para a formação de docentes e profissionais no campo das viagens e do turismo, com o objetivo de contribuir na (trans)formação dos viajantes no sentido de compreenderem seu próprio processo de mudança e, igualmente, os processos dos outros. É a partir da identificação e descrição desses significados e contribuições das viagens que a Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento se delinea.

Assim, esta tese se propõe a oferecer subsídios tanto à formação em uma perspectiva ampliada, quanto à formação específica dos profissionais e dos docentes e à elaboração de uma nova estrutura curricular e, espero, contribuições ao equilíbrio entre os conhecimentos pedagógicos, teóricos e técnicos como base para a formação de docentes para esse campo.

As reflexões de Jacques Ardoino no que concerne algumas propostas atuais sobre a educação fazem a sua contribuição nesse processo e serão retomadas no desenvolvimento da Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento numa abordagem multirreferencial de Educação Transpessoal e de Educação Transdisciplinar.

Contribuições à (trans)formação de si: saberes e conhecimentos necessários para a educação em turismo

Para que o processo de mudança ocorra de forma efetiva, é necessário, como

destacado nesta pesquisa e em investigação anterior (AVENA, 2006a), que seja desenvolvido o que já está estabelecido na legislação no que se refere à Educação em Turismo em um programa amplo de compreensão sobre o fenômeno das viagens e do turismo que envolva toda a sociedade: os dirigentes políticos, os dirigentes institucionais, os empresários e os cidadãos em geral, tendo como referência a Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento.

Esse programa de estudo necessita de vontade política para ser implementado. Saliento que todas as categorias de prestadores de serviços, direta ou indiretamente ligadas ao campo das viagens e do turismo, devem prestar os seus serviços levando em conta os conceitos de qualidade no bem servir, no bem acolher. O acolhimento *lato sensu* deve estar presente tanto no SISTUR quanto na Educação em Turismo.

Os sujeitos devem entender e reconhecer que a atividade turística é uma alternativa de desenvolvimento nacional, regional e local e que o turista procura receber aquilo que ele idealizou, sonhou, planejou e está tentando realizar – os seus desejos de evasão, de realização, de alegria, de **D**ivertimento, de **D**escontração, de **D**esenvolvimento do seu bem-estar (3 D), de repouso etc.

É prioritário implementar um Programa de Educação Básica com nível de qualidade adequado para a formação de cidadãos conscientes da realidade e necessidades do campo das viagens e do turismo. Da mesma forma considero necessário implantar um Programa de Educação Profissional de qualidade que atenda paralelamente ao público do Ensino Fundamental e Ensino Médio e, principalmente, aos colaboradores dos equipamentos e serviços turísticos. Isto pode ser feito por meio da oferta de uma Educação Profissional de Nível Básico conforme estabelecem os documentos oficiais (LDB, Diretrizes e Referenciais Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico). Esse programa de Educação Profissional de Nível Básico deve ter por missão, além dos conteúdos de formação/educação técnica e profissional, a ampliação de consciência e a valorização do ser humano.

Esse programa deve, da mesma forma, estimular, motivar esses sujeitos no sentido da sua inserção e/ou reinserção na Educação formal para iniciarem e/ou retomarem a sua Educação Básica e, assim, constituírem-se como cidadãos cientes e conscientes dos seus direitos e dos seus deveres.

Além disso, deve-se pensar um programa permanente de qualificação e

requalificação profissional, para proceder à melhoria contínua do nível de qualidade na prestação de serviços nos equipamentos e serviços turísticos.

É necessário, também, ampliar e aprofundar a qualidade tanto dos cursos de Educação Profissional de Nível Técnico no campo das viagens e do turismo, bem como dos Cursos Superiores para, assim, compor uma estrutura coerente de Educação em Turismo para a melhoria do acolhimento ao turista. (AVENA, 2002a; 2006a)

A realidade atual poderia e/ou deveria ser modificada pela via da Educação. Assim, faço aqui o delineamento inicial dos elementos que deverão compor a proposta de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento que possa oferecer uma Educação em Turismo para fomentar a melhoria da educação profissional e, conseqüentemente, o melhor acolhimento ao turista, inserida em uma visão estratégica de desenvolvimento do campo das viagens e do turismo.

Recomendações:

- O enquadramento teórico, técnico e metodológico da Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento que permita discriminá-la, compará-la e/ou contrastá-la com outros paradigmas ou perspectivas conhecidos. Nesse sentido, deverão ser indicados: os pressupostos filosóficos e epistemológicos; os princípios didáticos e pedagógicos; as implicações administrativas;
- No que concerne às abordagens do processo de ensino, este deve considerar o fenômeno educativo como um fenômeno humano, histórico e multidimensional em que devem estar presentes as dimensões humana, técnica, cognitiva, emocional, social, política e cultural. Destaco que a dimensão humana deve ser o núcleo do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver por meio dessa pedagogia específica reflexões que tenham por tema:
 - as EAFEV identificadas e descritas ao longo desta pesquisa, explicitadas anteriormente;
 - o processo de (trans)formação do sujeito por meio das viagens;
 - a importância do desenvolvimento do conceito de acolhimento

na formação profissional dos sujeitos que atuam no campo das viagens e do turismo;

- os diferentes níveis de formação:
 - Educação Básica com programas específicos para o Ensino Fundamental e Médio:
 - Conhecimento pelo corpo docente da importância do Turismo;
 - Desenvolvimento do Tema Transversal Turismo;
 - Educação Profissional de Nível Técnico - programa específico de Formação Técnica para Profissionais do Turismo e Hospitalidade, podendo ser desenvolvida: nos Institutos Federais de Educação Tecnológica – IFET; nos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET; ou em outras estruturas equivalentes (Institutos Profissionais de Turismo e Hospitalidade; Hotéis Escola, etc.);
 - Cursos Regulares e Contínuos de (Re)Qualificação Profissional no campo das viagens e do turismo;
 - Educação Superior – graduação;
 - Educação Superior – pós-graduação.
- Considerar os equipamentos e serviços turísticos como espaços de aprendizagem, de formação e de educação e os profissionais das viagens, do turismo e do acolhimento como agentes pedagógicos.

Um dos resultados significativos dos estudos efetuados é a elaboração de um Mapa Conceitual em que se inter-articulam as relações entre algumas das palavras e expressões utilizadas ao longo desta investigação.

Esse mapa apresenta, a partir da expressão formação de si, as relações que se estabelecem entre a formação, a experiência e a educação. Assim, ele representa o próprio

uso desses termos ao longo da pesquisa.

Esse documento pode servir de base para a reflexão dos docentes e coordenadores pedagógicos dos cursos da Educação em Turismo que estiverem envolvidos na concepção de estruturas curriculares, pois destaca os conceitos fundamentais a serem considerados na organização dos currículos de formação. Esta é uma contribuição que sintetiza os resultados obtidos e que são desenvolvidos e aprofundados nos capítulos e apêndices da Tese.

A formação de si é um processo complexo e multirreferencial. Na origem desta expressão levo em consideração tanto a questão da forma, quanto o verbo formar, a palavra formação e o outro com quem se estabelecem os contatos de uma forma geral e, especialmente, durante uma viagem.

Do verbo formar se evidenciam duas idéias básicas: a da educação e a da instrução. No que se refere à primeira, destaco o fato de que educar é tanto criar, instruir quanto fazer emergir de dentro de si. Mas educar é, também, formar constituindo-se da ação de criar, de instruir, de formar, de formar o espírito em um determinado campo por meio de um ensinamento. No que concerne à segunda idéia básica, esta é a ação de moldar pela instrução em que se instruir é se formar, aprender, se capacitar, adquirir aptidões, competências e habilidades.

Da palavra formação se constitui um eixo principal a partir da palavra experiência. Esta é o fato de adquirir, de expandir ou de enriquecer um conhecimento, um saber. Ela também é fazer algo pelo uso e pela prática. É uma prova que se faz pessoalmente de uma coisa. É o conjunto de conhecimentos práticos por meio do uso. É a sabedoria prática adquirida ao longo da vida. É o fato, o evento do qual se extrai ou do qual se pensa extrair um ensinamento, uma lição, um enriquecimento pessoal. Experimentar é tentar, é provar. A experiência é composta de encontros, trocas, leituras, além da experiência profissional.

Especificamente, as viagens são experiências em que ocorrem deslocamentos no espaço, em que acontecem descobertas e explorações. Se parte para retornar à sua origem, tanto externa quanto internamente ao sujeito. Se faz a experiência da mudança psicológica e de atitudes. A viagem é uma experiência de alternância na qual há um tempo para se recuperar e em seguida retornar à origem. Há, igualmente, a experiência de contar a viagem. Aqui se encontram as narrativas testemunhais por meio de livros e contos de viagem. Geralmente essas narrativas apresentam as viagens como fonte de aprendizagem, de reflexão,

de confrontação com o outro em que estão presentes diversos aspectos tais como os culturais, os sociológicos, os geográficos, dentre outros. As viagens podem ser classificadas em dois grandes eixos que por sua vez se subdividem em diversos outros: as viagens de lazer e as de negócios.

Além disso, a formação se compõe de idéias, de imagens, de julgamentos e sua elaboração no espírito. Ela também é a educação intelectual e moral do sujeito. A formação de si, além da palavra forma, do verbo formar, da palavra formação, considera também o outro, individual ou grupal, com o qual se entra em contato.

Ao longo dos estudos outras palavras e expressões emergiram das fontes consultadas. Evidencio, então, que a viagem é uma escola de vida e uma possibilidade de auto-hétero-eco-formação. Além disso, em uma perspectiva de Educação em Turismo que considere o sujeito como um todo complexo e multirreferencial e que demanda tanto um conhecimento geral bem como seu auto-conhecimento verifico a importância de se desenvolver uma educação transpessoal e transdisciplinar.

Assim, esse mapa conceitual pode ser utilizado para: uma reflexão tanto nos diversos níveis da Educação em Turismo quanto na Educação ao Longo da Vida – esta última considerando as múltiplas formas de aprendizagem propiciadas pelas viagens; organizar as bibliotecas dos cursos de turismo; organizar os equipamentos e serviços turísticos que poderiam se estruturar em espaços de aprendizagem cujo eixo norteador seria tanto o conceito de acolhimento quanto as EAFEV – por exemplo, as agências de viagem, os meios de hospedagem, os aeroportos, os meios de transporte, dentre outros, poderiam constituir um centro de informações multi-meios sobre a viagem a disposição dos seus clientes que poderiam utilizar esses espaços de aprendizagem sobre a viagem, o turismo e o lazer.

Esses espaços podem estar organizados dentro da lógica que proponho sobre o conceito do acolhimento para que o sujeito viajante-turista se aproprie dos conhecimentos antes, durante e após a realização da viagem. Quando o cliente vai a procura de uma agência de viagem, se este serviço turístico estiver organizado desta forma, ele é um espaço de aprendizagem.

Na própria formação dos profissionais das viagens, do turismo e do acolhimento, esses sujeitos devem ter consciência que têm um papel pedagógico, que devem ter uma atitude pedagógica.

Assim, esse profissional é um agente pedagógico e os equipamentos e serviços turísticos devem se constituir como espaços de aprendizagem, de formação e de educação para a difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

Algumas Considerações

Em síntese, estas são as reflexões, análises e resultados sobre as EAFEV, por meio da abordagem multirreferencial na perspectiva de uma “bricolagem metodológica”. Aponto, igualmente, para a necessidade de reflexão sobre o aprofundamento dos estudos no que se refere ao autoconhecimento do sujeito por meio do desenvolvimento de uma educação que considere os seus aspectos transdisciplinares e transpessoais. Assim, efetivamente, a Educação em Turismo poderá contribuir para as (trans)formações de si. Esta é, certamente, a orientação fundamental que deixo para a transformação do ser.

Referências

ARDOINO, Jacques. **Jacques Ardoino**: orientação [25.05.2006]. Entrevistador: Biagio M. Avena. Paris: Universidade de Paris VIII, 2006. Três gravações digitais (01:36:51 min). Orientação sobre a proposta do projeto de tese.

ARDOINO, Jacques. **Jacques Ardoino**: orientação [12.04.2006]. Entrevistador: Biagio M. Avena. Paris: Universidade de Paris VIII, 2006. Gravação digital (56:44 min). Orientação sobre a proposta do projeto de tese.

AVENA, B. M. **Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si**. 2008a. 495 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar**. São Paulo: Roca, 2006a. 319 p.

AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia**. 2002a. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em turismo**. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e da outras providências**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares**

- Nacionais dos cursos superiores em administração hoteleira.** Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação: curso de hotelaria.** Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação: curso de turismo.** Brasília, 1999.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR. **Apresenta informações e dados sobre o turismo mundial e nacional.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/estrutura/embratur.html>>. Acesso em: nov. 2007.
- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **L'intelligence de la complexité.** Paris: L'Harmattan, 1999.
- MORIN, Edgar. **La tête bien faite:** repenser la réforme, réformer la pensée. Paris: Éditions du Seuil, 1999. 160 p.
- MORIN, Edgar. **Relier les connaissances: le défi du XXI^e siècle.** Paris: Éditions du Seuil, 1999. 480 p.

¹ Trabalho apresentado ao “DEP – Divisão Científica – Ensino, Pesquisa e Informação em Turismo e Hospitalidade” do ANPTUR 2008 – V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Belo Horizonte (MG), de 25 a 26 de agosto de 2008. Este trabalho é uma síntese dos resultados da Tese de Doutorado “Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si.